

os sanitaristas, como grupamento potencializado, deveriam participar da reorganização do poder político, no âmbito dos municípios e regiões do Estado. Verificou-se, no entanto, que o movimento político desencadeado pela Saúde Pública em Minas Gerais, fortalecido à custa da intensificação dos programas de formação de quadros especializados, não superaria sua base regional. Em nível nacional, o movimento não chegaria a desenvolver-se como em momentos anteriores, dados os limites impostos pelo processo de redemocratização, somados à fragmentação interna da Saúde Pública Nacional, que separou o cuidado com a saúde da população trabalhadora da atenção às massas não reconhecidas em seus direitos de cidadania.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E DEMOCRACIA ESCOLAR: Um estudo de caso

ANTONIO BERTO MACHADO

Orientadora:

Lucília Regina de Souza Machado

Data de Defesa:

20/07/90

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo examinar a luta pela democratização da escola pública, efetivada no movimento real das práticas sociais escolares. Para isso, selecionou-se uma escola pública municipal de Belo Horizonte – MG, tendo-se em vista a realização de um estudo de caso. Enfatizando-se a organização do trabalho escolar como principal instância em que se processa a referida luta, analisou-se o projeto político-pedagógico e

administrativo dela decorrente. Na dimensão administrativa, a análise voltou-se para a prática da gestão, efetivada pelos membros da Direção e pelos membros dos vários órgãos e instâncias colegiadas. Na dimensão pedagógica, a análise foi direcionada para as relações sociais escolares, como expressão de um projeto pedagógico dominante, cujos objetivos são o controle e a dominação. A metodologia utilizada teve caráter etnográfico. Os instrumentos utilizados foram os registros decorrentes do processo de observação; questionários; entrevistas semi-estruturadas; pesquisa de arquivos. O trabalho está estruturado em cinco capítulos, distribuídos em duas partes. No primeiro capítulo, tratou-se da gestão escolar; no segundo, das relações sociais entre os vários trabalhadores assalariados; no terceiro, da prática do disciplinamento; no quarto, das relações do aluno com os demais sujeitos, com os órgãos colegiados e com seus pares; e, no quinto, o processo de alienação e internalização das relações sociais a que o aluno é submetido, bem como suas formas de reação. Concluindo, foram levantadas algumas proposições que podem contribuir para uma reflexão sobre os obstáculos e os avanços que se dão no nível da instituição, referentes à luta pela democratização da escola pública.

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO INTERIOR DAS CLASSES SUBALTERNAS ATRAVÉS DA MORADIA – UM ESTUDO DE CASO NA PERIFERIA DE BELO HORIZONTE

PRISCILA AUGUSTA LIMA

Orientadora:

Iris Barbosa Goulart

Data de Defesa:

23/10/90

RESUMO

Este trabalho propõe-se analisar o significado das relações entre a moradia precária e a formação da identidade das mulheres das classes subalternas. Através de um Estudo de Caso, aborda a moradia em seus aspectos materiais e subjetivos, apontando os elementos informais presentes na situação objeto de estudo, e como estes vão-se constituindo em fatores educativos.

O fazer cotidiano das classes subalternas vai-se mostrando como integrante de uma educação informal que é, também, definidora da identidade social dessa população.

Ao se tratar da relação das mulheres com a casa, expõem-se as aspirações, desejos, frustrações e outros aspectos da subjetividade humana que, ao buscarem sua objetivação, vão constituindo a identidade das mulheres nas suas moradias precárias.

A dissertação retoma alguns aspectos da Psicologia Social e da relação entre o objetivo e o subjetivo presentes na situação da moradia. Desta forma, a nossa abordagem da identidade não se restringe à identidade das classes subalternas, mas atinge também o campo da Psicologia Social na Educação. Demonstra, assim, que a especificidade que se busca no nível dessa ciência deve levar em conta as questões educativas e sociais relativas às populações das classes subalternas no seu fazer concreto, com a sua objetividade e a sua subjetividade.

Educ. em Rev. Belo Horizonte